

“SEM QUALQUER PRECONCEITO, MAS...” DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS LGBTQIA+ NO MERCADO DE TRABALHO

Luiz Henrique Medeiros Carvalho
<https://orcid.org/0009-0000-3755-3619>

RESUMO

Este artigo examina o papel do empreendedorismo como estratégia de resistência e fonte de apoio para a comunidade LGBTQIA+ diante das barreiras estruturais de entrada e permanência no mercado de trabalho formal brasileiro. O estudo concentra-se na vulnerabilidade socioprofissional desse grupo, exacerbada pela heteronormatividade e pela discriminação nas relações de trabalho, resultando em altas taxas de desemprego e informalidade. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que mapeia as dificuldades encontradas no ambiente formal e a emergência do empreendedorismo como alternativa. Segundo a pesquisa, iniciar um negócio serve inicialmente como resposta à falta de oportunidades e à discriminação. Contudo, evoluiu para uma poderosa ferramenta de desenvolvimento multidimensional (psicológico, econômico e político), superando limitações financeiras e promovendo protagonismo e transformação. Conclui-se que o empreendedorismo LGBTQIA+ não é apenas uma solução econômica, mas também uma estratégia crucial de resistência, visibilidade e criação de ambientes de trabalho inclusivos.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Empreendedorismo. Empreendedorismo por necessidade.

1 INTRODUÇÃO

No campo da sociologia do trabalho e estudos organizacionais, as estruturas de vulnerabilidade socioprofissional que afetam a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e outras identidades) no mercado de trabalho brasileiro é perceptível. O processo de integração e permanência desse grupo no mercado formal é difícil, por vezes mediado por estruturas opressivas heterosnormativas (Laurini *et al.* 2022; Margraf, 2021). Boa parte população LGBTQIA+ estão desempregados ou na economia informal, indicando uma desconexão entre o imperativo da inclusão e a realidade da exclusão.

Neste panorama, o empreendedorismo emerge como uma resposta estratégica. Para muitos, ele é motivado pela falta de oportunidades no mercado formal (empreendedorismo por necessidade) conforme Rezende (2020). Contudo, o empreender também se configura como uma ferramenta ativa de empoderamento (Santos, 2023), permitindo a criação de espaços de trabalho seguros e inclusivos (Vicente, 2023) que o sistema tradicional negou.

Dada essa contextualização, este ensaio visa responder: qual o papel do empreendedorismo como estratégia de resistência diante dos obstáculos de inserção e permanência da comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho formal brasileiro? Para tanto, o estudo tem como objetivo geral analisar, mediante revisão bibliográfica, o papel do



empreendedorismo como estratégia de resistência e vetor de empoderamento para a comunidade LGBTQIA+ diante dos obstáculos estruturais de inserção e permanência no mercado de trabalho formal brasileiro. E possui como objetivo específico avaliar as dimensões do empoderamento (psicológico, econômico e político) alcançadas por empreendedores LGBTQIA+, conforme a literatura, destacando a capacidade de mobilização e a criação de ambientes inclusivos.

A análise é fundamental para a compreensão das estratégias de resistência e autonomia de um grupo marginalizado. De acordo com dados empíricos, a maioria da população LGBTQIA+ enfrenta a falta de oportunidades e é obrigada a empreender para superar esse obstáculo (Rezende, 2020). Zanin *et al.* (2019) destacam a urgência do tema ao revelarem altas taxas de desemprego/informalidade e altos níveis de medo no ambiente de trabalho. Este artigo explora as consequências da heteronormatividade organizacional (Laurini *et al.*, 2022), deslocando o foco da vitimização para a agência individual. Analisar o empreendedorismo como um caminho para o empoderamento político e social (Santos, 2023) oferece uma perspectiva teórica renovada sobre como a autonomia econômica se traduz em capital político e na capacidade de promover transformações sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Empreendedorismo LGBTQIA+ de Sobrevivência à Ferramenta de empoderamento

A exclusão no mercado de trabalho formal cria barreiras significativas para a comunidade LGBTQIA+, que enfrenta preconceito tanto nos processos seletivos quanto dentro das organizações. Nesse cenário, o empreendedorismo surge como uma alternativa que, embora ofereça oportunidades, também revela limitações. Ele se apresenta como um ponto de entrada econômico, mas muitas vezes é motivado pela falta de inclusão e aceitação nos ambientes de trabalho tradicionais.

O termo "empreendedorismo necessário" reflete essa realidade. Para muitas pessoas LGBTQIA+, especialmente aquelas que enfrentam discriminação, como pessoas transgênero e travestis, trabalhar tornou-se um meio necessário de sobrevivência. Incapazes de acessar oportunidades de empregos formais devido ao preconceito estrutural, esses indivíduos buscam a sobrevivência por meio do trabalho autônomo, confirmando a pesquisa de Zanin *et al.* sobre a ligação entre exclusão e informalidade. Como resultado, o empreendedorismo se torna uma "rede de segurança" contra o desemprego e a marginalização institucional.

Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade tem um aspecto mais positivo, enfatizando o empoderamento e o desenvolvimento pessoal e coletivo. Segundo Santos (2023), o trabalho pode aumentar a autonomia e a visibilidade de pessoas LGBTQIA+, permitindo-lhes tomar as suas próprias decisões profissionais sem depender de ambientes organizacionais que frequentemente as rejeitam. Nesse sentido, o empreendedorismo é uma escolha estratégica para a realização de projetos e a conquista de mercados anteriormente inexplorados.

Este processo de empoderamento tem três dimensões complementares: psicológica, econômica e sociopolítica. Psicologicamente, promove a autoestima e a autonomia; economicamente, permite a independência financeira e a realização de sonhos; e sociopolítica, fortalece o engajamento comunitário e a transformação coletiva. O



empreendedorismo começou como uma resposta à exclusão, mas evoluiu para uma ferramenta de resistência, fortalecimento e mudança social para a comunidade LGBTQIA+.

2.2 A Exclusão do mercado de trabalho: heteronormatividade e cisnormatividade como estruturas de opressão

O mercado de trabalho, embora frequentemente retratado como um espaço meritocrático, é profundamente influenciado por estruturas sociais que moldam quem tem acesso a oportunidades e quem fica à margem. A heteronormatividade estabelece a heterossexualidade como uma norma natural e aceitável, enquanto a cisnormatividade legitima apenas as identidades de gênero alinhadas ao sexo biológico, criando um modelo ideal de trabalhador que exclui tudo o que viola essas normas. Essas estruturas operam silenciosamente, mas de forma eficaz, reforçando as disparidades e limitando a plena participação da população LGBTQIA+ no ambiente de trabalho.

A exclusão se manifesta de muitas maneiras além da simples falta de oportunidades formais de emprego. De acordo com Margraf e outros pesquisadores, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta um ambiente preconceituoso onde a violência simbólica e o assassinato moral ainda são práticas comuns. A discriminação pode assumir a forma de comentários negativos, isolamento, ataques à orientação ou identidade sexual e microagressões que minam a segurança psicológica no trabalho. De acordo com Zanin et al., esse contexto cria um medo de expor a própria identidade, também conhecido como "se assumir", que tem influência direta na saúde mental, na produtividade e no desenvolvimento profissional.

As implicações práticas dessa realidade são profundas e multifacetadas. Muitos profissionais LGBTQIA+ enfrentam barreiras significativas ao longo do processo de recrutamento, incluindo preconceitos explícitos ou implícitos. Aqueles que ingressam no mercado formal são frequentemente sub-representados em cargos de liderança e recebem salários mais baixos, refletindo um sistema que ainda opera com base em padrões heteronormativos e cisnormativos. Além disso, a falta de ambientes seguros e de políticas de inclusão eficazes leva muitas pessoas a optarem pelo silêncio em vez de assumir sua identidade, evitando conflitos, mas comprometendo sua autenticidade e potencial criativo.

2.3 Metodologia

Este estudo qualitativo visa compreender como as pessoas LGBTQIA+ vivenciaram a integração, a permanência e a exclusão no mercado de trabalho, bem como identificar como o empreendedorismo surge como uma alternativa a essas barreiras. Para atingir esse objetivo, optou-se por uma revisão bibliográfica sistemática como método, devido ao seu rigor, confiabilidade e capacidade de fornecer uma visão geral confiável do conhecimento previamente produzido sobre o tema. Esse tipo de revisão identifica padrões, lacunas e correlações na literatura científica, fornecendo bases sólidas para análises subsequentes.

A formulação da pergunta norteadora utilizou uma adaptação do modelo PICO, tradicionalmente empregado em revisões sistemáticas, com as seguintes dimensões: (P) População/Problema: comunidade LGBTQIA+ no Brasil; (I) Intervenção/Contexto: mercado de trabalho formal e o empreendedorismo como alternativa; (O) Resultado: dificuldades, exclusão, discriminação e empoderamento.

Para buscar e selecionar os estudos, estabeleceu-se uma estratégia de pesquisa sistemática utilizando bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google

Scholar, Periódicos da CAPES e BDTD. Os termos descritivos utilizados em português e inglês foram: "LGBTQIA+ AND mercado de trabalho AND discriminação", "LGBTQIA+ AND empreendedorismo AND Brasil" e "diversidade sexual AND trabalho". Esses termos foram utilizados tanto isoladamente quanto em combinação com operadores booleanos, com o objetivo de ampliar o escopo da busca e garantir a disponibilidade de estudos relevantes.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para artigos, dissertações e teses publicados entre 2019 e 2025, com foco no ambiente brasileiro. Representações, editoriais, trabalhos duplicados e estudos focados apenas em outras áreas (como saúde ou educação) não relacionadas ao mercado de trabalho LGBTQIA+ foram excluídos.

Após a aplicação dos critérios, seis obras publicadas entre 2019 e 2025 foram identificados como abrangendo integralmente o tema do estudo. Para organizar as informações, os dados foram extraídos utilizando um plano analítico que incluiu autor, ano, título, objetivo, metodologia, principais resultados e perspectivas teóricas. Essa sistematização auxiliou na organização do corpus de análise de forma consistente, facilitando a comparação e a interpretação dos dados.

A análise foi conduzida utilizando análise de conteúdo temática, resultando em quatro categorias centrais emergindo da literatura selecionada: (A) manifestações de discriminação e obstáculos enfrentados pela comunidade LGBTQIA+; (B) impactos socioeconômicos da exclusão. Essa categorização permite uma melhor compreensão dos elementos estruturais que moldam a vida profissional das pessoas LGBTQIA+, bem como o papel dos empreendedores nesse contexto.

3 CONCLUSÃO

Os artigos analisados abordam a realidade da comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho brasileiro, concluindo que a discriminação e a exclusão formais impulsionam a busca por alternativas, particularmente o empreendedorismo, como meio de sobrevivência, inclusão e empoderamento.

Quadro 1 – Análise das obras

Obra	Autor	Foco Principal	Conclusão
“Eu não tenho preconceito, mas...”: obstáculos na inserção e permanência de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho	(Laurini; Santos; Campos, 2022)	Obstáculos na inserção e permanência no trabalho.	A comunidade enfrenta violação de direitos e discriminação, destacando-se a influência da heteronormatividade nas relações laborais e a latente estigmatização.
Ingresso e Permanência no Trabalho e Emprego por Sujeitos LGBT+ em Belo Horizonte, Brasil	(Zanin; Ferreira; Ribeiro, 2019)	Desafios de acesso e condições de trabalho em Belo Horizonte/MG.	Constata-se alta taxa de desemprego/informalidade e baixa renda. O medo é o principal motivo para não se assumir no trabalho, reforçando a necessidade

			de políticas de inclusão e igualdade.
O Mercado De Trabalho Do Município De Ponta-Grossa - Pr Analisado A Partir Da Perspectiva Lgbtq+	(Margraf, 2021)	Análise da inserção em um mercado de trabalho municipal.	A população LGBTQ+ está inserida, mas o ambiente não é livre de preconceitos. Há uma necessidade urgente de mais ações e intervenções para um tratamento digno e igualitário.
Falta De Oportunidade De Trabalho E Empreendedorismo: Uma Realidade Da População Lgbtqi+ Da Cidade De Uberlândia-Mg?	(Rezende, 2020)	Empreendedorismo como alternativa à falta de oportunidades em Uberlândia/MG.	O empreendedorismo é uma alternativa e realidade para fugir da discriminação e da falta de oportunidades, tornando-se um caminho para o trabalho e sustento.
Empreendedorismo E Inclusão Social: Estudo De Viabilidade De Uma Barbearia LGBTQIA+	(Vicente, 2023)	Estudo de viabilidade de um negócio inclusivo (Barbearia LGBTQIA+).	O empreendedorismo inclusivo é uma resposta à exclusão do mercado tradicional, visando criar um ambiente acolhedor, valorizar profissionais da comunidade e obter viabilidade econômica.
Na Parada Do Poder: Contribuições Do Empreendedorismo Para O Empoderamento Lgbtqiapn+	(Santos, 2023)	Contribuições do empreendedorismo para o empoderamento.	O empreendedorismo não é apenas sobrevivência, mas uma ferramenta de empoderamento (psicológico, social e econômico), ajudando a superar a dependência financeira e a promover mudanças coletivas.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A dificuldade que a comunidade LGBTQIA+ enfrenta no mercado de trabalho oficial é um tema comum nos estudos. Segundo Laurini *et al.* (2022), Zanin *et al.* (2019) e Margraf (2021), a causa é a persistência da discriminação, do estigma e do comportamento heteronormativo, que leva ao medo, à informalidade e a ambientes de trabalho hostis.

O trabalho de Rezende (2020), Vicente (2023) e Santos (2023) demonstra uma solução alternativa: o empreendedorismo LGBTQIA+. Este se manifesta como um empreendedorismo impulsionado pela necessidade (fuga da exclusão) e pela oportunidade/empoderamento, resultando em autonomia econômica, visibilidade e capacidade de promoção de mudanças sociais e políticas dentro e fora do negócio. Segundo eles, a criação de negócios inclusivos (como a barbearia) não atende apenas a uma necessidade pública específica, mas também cria ambientes de trabalho livres de preconceito para a comunidade.

Tendo essa contextualização, o quadro 2, descreve a principal perspectivas dos autores sobre o tema central deste estudo:

Quadro 2 – Perspectiva central dos autores

Autor(es)	Perspectiva Central
Laurini <i>et al.</i> (2022)	Analisa obstáculos como heteronormatividade, estigmatização e discriminação na inserção e permanência da população LGBTQIA+ no mercado de trabalho.
Margraf (2021)	Argumenta que, embora a população LGBTQIA+ esteja presente no mercado, o ambiente de trabalho ainda não é livre de preconceitos, exigindo ações e intervenções inclusivas.
Rezende (2020)	Apresenta o empreendedorismo como alternativa diante da discriminação e da falta de oportunidades no mercado de trabalho formal.
Zanin <i>et al.</i> (2019)	Quantifica desafios como desemprego, informalidade e baixa renda; destaca que o medo de se assumir é o maior obstáculo profissional.
Vicente (2023)	Discute o empreendedorismo inclusivo como alternativa e analisa a viabilidade de negócios voltados para a comunidade LGBTQIA+.
Santos (2023)	Analisa o empreendedorismo como via de empoderamento político, social e econômico da população LGBTQIAPN+.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A literatura analisada mostra que a exclusão de pessoas LGBTQIA+ do mercado de trabalho brasileiro não é um fenômeno único, mas sim resultado de normas sociais profundamente enraizadas. Os estudos de Laurini *et al.* (2022) particularmente o artigo "Eu não tenho preconceito, mas...", e o trabalho de Margraf (2021) mostram que o ambiente corporativo perpetua um paradigma dominante baseado em comportamentos heteronormativos e cismnormativos. Essas normas ditam quais identidades são consideradas legítimas e "aceitáveis" e funcionam como mecanismos de controle que limitam o acesso de pessoas LGBTQIA+ a oportunidades de emprego, perpetuando desigualdades históricas.

Laurini *et al.* (2022) propõem um diagnóstico surpreendente: a heteronormatividade atua como um filtro social e institucional, capaz de excluir identidades dissidentes antes mesmo de se considerar o mérito profissional. Essa filtragem se manifesta tanto em práticas explícitas (por exemplo, recusa de contratação ou segregação de tarefas consideradas "apropriadas") quanto em manifestações sutis, quase naturalizadas, de preconceito. O título da obra enfatiza a ambiguidade de um discurso que alega não ser preconceituoso, enquanto perpetua discriminações diárias como assassinato moral, invisibilidade e a necessidade perpétua de ocultar a própria identidade para evitar represálias.

Esse ambiente hostil é reforçado pelas análises de Margraf (2021), que argumentam que, embora as pessoas LGBTQIA+ estejam presentes no mercado formal, o espaço corporativo está longe de ser inclusivo. O ambiente é descrito como "não livre de preconceitos", destacando a persistência de microagressões, práticas discriminatórias



silenciosas e dinâmicas excludentes. Trata-se de uma intervenção caracterizada por vigilância, autocensura e medo, em vez de aceitação genuína.

Zanin *et al.* (2022) quantificam essa influência examinando a realidade de Belo Horizonte. Os resultados indicam altas taxas de desemprego e informalidade entre a população LGBTQIA+, ligadas a menores rendimentos e instabilidade econômica. O estudo constatou que o medo da autoafirmação é o principal motivo para o não reconhecimento da própria identidade em ambientes formais. Esse medo não é trivial: ele acarreta um alto custo psicológico, incluindo sofrimento emocional, dependência mental e perda de autenticidade. Manter um emprego formal exige que muitas pessoas abram mão de sua identidade, resultando em um tipo de violência simbólica que ainda não é frequentemente discutida.

Apesar das condições adversas, a literatura sugere que o empreendedorismo surgiu como uma alternativa viável, ainda que ambígua. A falta de oportunidades e a exclusão institucionalizada levaram uma parcela significativa da comunidade LGBTQIA+ a buscar no empreendedorismo uma salvação para sobreviver e, em muitos casos, reconstruir suas carreiras profissionais. Esse movimento é analisado como uma resposta à marginalização, mas também como uma estratégia de resistência e de retomada do próprio destino.

De acordo com Rezende e corroborado pelos dados de Zanin *et al.* (2022) o empreendedorismo baseado em necessidades é o aspecto mais premente dessa alternativa. Para muitos, o emprego não é uma escolha, mas sim a única maneira de garantir a sobrevivência em um ambiente de discriminação sistêmica. Criar um negócio pode proporcionar um espaço seguro para que os indivíduos trabalhem sem medo de represálias ou repercussões. Essa é uma estratégia de sobrevivência contra um mercado que se recusa a aceitá-los.

Vicente (2023) ilustra essa dinâmica em seu estudo sobre a viabilidade de uma barbearia voltada para a comunidade LGBTQIA+. Negócios de nicho não apenas atendem a demandas específicas, mas também proporcionam ambientes profissionais acolhedores e seguros, algo que o mercado tradicional muitas vezes não consegue fazer. Essas empresas servem como zonas de proteção simbólicas, onde as identidades podem ser plenamente expressas, valorizadas e vividas sem o fardo da vigilância e do silêncio.

No entanto, a literatura também destaca uma segunda dimensão dessa prática: o empreendedorismo como empoderamento. Santos (2023) argumenta em "Na Parada do Poder" que o empreendedorismo pode ser uma ferramenta de transformação, e não apenas de sobrevivência. Indivíduos LGBTQIA+ que possuem seus próprios negócios conquistam autonomia econômica, libertam-se da subordinação financeira e aumentam sua capacidade de tomar decisões sobre suas próprias vidas. A independência material leva diretamente a ganhos psicológicos, como autoestima, segurança e um senso de propósito.

Esse empoderamento, no entanto, vai além do nível individual. Muitos desses empreendedores usam seus negócios para se engajar em ativismo político e social, mobilizando e fortalecendo redes de apoio comunitário. Seus negócios se tornam centros de resistência, cultura e participação, aumentando a visibilidade da comunidade LGBTQIA+ e promovendo mudanças sociais. O empreendedorismo não apenas preenche lacunas no mercado formal, mas também promove novas formas de organização social e ação coletiva.

A literatura mostra que a realidade da comunidade LGBTQIA+ no trabalho é marcada por profundas tensões entre exclusão e resistência. O mercado formal é moldado por barreiras heteronormativas e cisnormativas, enquanto o empreendedorismo surge como uma resposta à exclusão e uma ferramenta para a reconstrução subjetiva e coletiva. Essa dinâmica revela um cenário complexo onde sobrevivência e empoderamento coexistem, destacando possíveis caminhos para promover a inclusão e a justiça social.



REFERÊNCIAS

LAURINI, S. A. P.; SANTOS, A. S.; CAMPOS, S. A. P. “Eu não tenho preconceito, mas...”: obstáculos na inserção e permanência de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Santa Maria, v. 44, n. 2, p. e65503, 2022.

MARGRAF, W. **O mercado de trabalho do município de Ponta-Grossa - PR analisado a partir da perspectiva LGBTQ+.** 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

REZENDE, A. L. X. P. **Falta de oportunidade de trabalho e empreendedorismo:** uma realidade da população LGBTQIA+ da cidade de Uberlândia-MG? 2020. [Número de páginas] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SANTOS, D. F. **Na parada do poder: contribuições do empreendedorismo para o empoderamento LGBTQIAPN+.** 2023. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

VICENTE, G. V. **Empreendedorismo e inclusão social:** estudo de viabilidade de uma barbearia LGBTQIA+. 2023. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Gerenciais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

ZANIN, H. S.; FERREIRA, L. S.; RIBEIRO, L. P. Ingresso e Permanência no Trabalho e Emprego por Sujeitos LGBT+ em Belo Horizonte, Brasil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 44, p. 460-474, 2019.